



A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS: TURISMO SUSTENTÁVEL NAS PRAIAS DE GUARUJÁ.

Tarcyla Paula do Nascimento Alcântara¹

Resumo: O presente artigo tem a finalidade de mostrar a importância da conservação dos recursos naturais relacionado à preservação das praias de Guarujá. E foi tomado como base o Turismo Sustentável, para que possa ser obtido dos habitantes e turistas a valorização do patrimônio natural.

Palavras-chaves: Recursos naturais, turismo sustentável, praias.

Abstract: This article has been the purpose to show the importance of conservation of natural resources related to the preservation of the beaches of Guarujá. It was based on the Sustainable Tourism, so it can be obtained from the residents and tourists value the natural heritage.

Key words: Natural resources, sustainable tourism, beaches.

Introdução

Atualmente a natureza está sofrendo muitas alterações, seja no clima, nas florestas, nos mares ou em recursos que são essenciais para nossa sobrevivência, gerando preocupações. Essas alterações podem tornar-se irreversíveis se nada for feito, principalmente se o homem não diminuir o mau uso e começar a agir com consciência. O homem por muito tempo agrediu e usufruiu do que a natureza lhe ofereceu, sem pensar nas conseqüências desse ato e o que poderia causar.

Pessoas que já pensavam que isso um dia poderia acontecer criaram organizações para manter e preservar locais que ainda permaneciam intactos á presença do homem, recompor locais que foram totalmente destruídos e principalmente conscientizar as pessoas para agirem corretamente para que nada acabe, o que seria um verdadeiro caos.

O turismo sustentável é uma forma de alertar os turistas sobre o desperdício, a poluição, o desmatamento e vários outros problemas que podem causar o desaparecimento de belas paisagens



naturais como, por exemplo, as praias que na maioria são de uso público e não são conservadas como deveriam ser pelas pessoas para o próprio usufruto.

A natureza e o homem

Desde o aparecimento dos primeiros primatas no Planeta Terra, cerca de 60 milhões de anos atrás, a natureza já oferecia alimentos, água e elementos necessários para a sobrevivência do homem. Milhares de anos passaram-se e aos poucos foram surgindo às primeiras civilizações humanas que foram multiplicando até formarem a humanidade que hoje nós pertencemos. De início as pessoas utilizavam do que a natureza oferecia para manter-se. Com o surgimento e o fortalecimento da Sociedade Capitalista, logo após a Revolução Industrial, o homem passou a ver a natureza como uma fonte de recursos econômicos, onde o interesse era somente o lucro. Com a tecnologia avançando o ser humano alterou o meio natural de uma forma tão grandiosa que atualmente não há natureza “original”, pois o homem é o único ser que consegue mudar a natureza, gerando ajustes para sua própria adaptação no ambiente de vida, seja no clima, no solo, na hidrografia, no relevo e na vegetação.

Os recursos naturais são segundo Abramovay “aqueles cuja reprodução não pode ser feita pela atividade humana. Podem ser usados ou geridos, mas não produzidos” (RICARDO; ABRAMOVAY, 2002, p. 57)

A maioria dos recursos naturais já foi modificada pelo feito humano e poucos “originais” restaram. No século XX, os problemas ambientais agravaram-se ainda mais com o aparecimento do Efeito Estufa, poluição ambiental nas águas e nos solos, desmatamentos, a desertificação e outros que são puros frutos da exploração humana.

Para que o meio natural não fosse totalmente destruído ONGs foram criadas para lutar pela sustentabilidade desses recursos naturais, que nada mais é que a preservação e a conservação dos mesmos para gerações futuras. Segundo Manzini e Vezzoli sustentabilidade “refere-se às condições sistêmicas segundo as quais, em nível regional e planetário, as atividades humanas não devem interferir nos ciclos naturais em que se baseia tudo o que a resiliência do planeta permite e, ao mesmo tempo, não devem empobrecer seu capital natural” (MANZINI e VEZZOLI, 2005, p.27)



E como incentivar as pessoas a respeitarem o meio ambiente do qual necessitamos?

Uma das alternativas com mais resultados favoráveis é o Turismo Sustentável, pois é uma maneira de unir harmoniosamente o turismo sem o deterioramento dos patrimônios naturais.

Turismo sustentável

Segundo Turatti (2002, p.51):

O conceito de desenvolvimento sustentável e do turismo sustentável é intimamente ligado à conservação dos recursos naturais que pode garantir a exploração sem deteriorar os recursos naturais renovando- os, ao mesmo tempo em que vão sendo utilizados satisfazendo a necessidade do momento, sem comprometer a capacidade para atender futuras gerações.

Na atualidade a humanidade vem se preocupando mais com os problemas ambientais e com isso cresce a intensa necessidade de preservação e proteção do patrimônio ambiental. A natureza é o bem mais valioso do homem, constituída por matérias- primas e sendo a parte essencial para melhor desenvolvimento turístico.

O turismo sustentável estuda a harmoniosa integração entre o homem e o espaço natural sem a degradação e destruição da natureza, caso isso não ocorra é negligência de um mau planejamento de atividades em certas áreas de preservação ambiental e com conseqüência desse fluxo de massa será o desaparecimento de maravilhosos atrativos naturais como, por exemplo, as praias que são super frágeis, qualquer abuso intensivo podem ser alteradas de uma maneira irreversível.

A interação com a natureza é o que mais vem despertando o interesse das pessoas que buscam em suas viagens de lazer belas paisagens naturais, pelo fato, dos ambientes urbanos serem poluídos tanto visuais quanto sonoros, o desgaste físico e mental das pessoas fazem com que elas “fujam” do stress diário e refugiam-se em locais de contato com a natureza onde elas



encontrarão a tranquilidade e o repouso do qual elas tanto precisam, mesmo se for por um final de semana ou férias.

A demanda do turismo sustentável está crescendo cada vez mais porque diferentemente dos outros tipos de turismo, o turismo sustentável caracteriza-se por ter viagens individuais, com todas as atividades voltadas à natureza e pelos alojamentos simples, porém com serviços personalizados. Esses são alguns dos principais motivos que atraem os turistas de todas as partes do mundo, amantes da natureza, para terem o contato direto como meio natural, mas sempre respeitando os limites de preservação e estimulando a questão de proteção ambiental.

E como encontrar um ponto certo entre o desenvolvimento do turismo em áreas de preservação ambiental sem a degradação do patrimônio?

Primeiramente encontrar o equilíbrio das atividades turísticas de uma forma ordenada e bem dirigida por uma política turística em áreas de preservação ambiental, seguido pelo amparo do governo e de empresas envolvidas com certificações ecológicas. E na sequência a implantação do projeto “Educação Ambiental” que segundo Tamaio “A Educação Ambiental passa, então a ser considerada como um campo de ação pedagógica, adquirindo relevância e virgência internacional. [...] uma importância fundamental para a “obtenção de resultados” em favor da conservação e melhoria do meio ambiente” (IRINEU; TAMAIO,2002, p.23).

E Neiman (2002, p.146) afirma que:

A educação ambiental tem como um de seus objetivos formar cidadãos conscientes de sua relação com a natureza e com seu habitat. Diante disso, conclui-se que ela, independentemente da metodologia, deve primar pela formação de pessoas conscientes de seu papel e de sua relação com o meio ambiente de modo a primarem pela sustentabilidade, através do uso racional dos recursos naturais, para que tanto esta quanto as futuras gerações possa também deles usufruir.

Com a conscientização da sociedade sobre a importância da preservação ambiental, fortalecerá ainda mais o desenvolvimento do turismo sustentável, pois os próprios habitantes das localidades irão exigir dos turistas o mesmo respeito proporcionado por eles o que fixará cada vez



mais a ligação entre o homem e o patrimônio natural. Resultando uma forma de agir e pensar em prol da natureza. Essa interação constante deve existir não só da sociedade, mas também de profissionais qualificados para que aos poucos contribuía para um maior progresso de preservação ambiental, mesmo sendo um processo com várias etapas e com pequenas vitórias particulares.

Guarujá

A oitenta e dois quilômetros da cidade de São Paulo está localizada a cidade de Guarujá, na Ilha de Santo Amaro, litoral paulista, separada do continente pelo canal de Bertiooga. Na gestão do governador Mário Covas, foi criada a Região Metropolitana da Baixada Santista, tal região que a cidade faz parte conforme a Lei Complementar Estadual n° 815, de 30 de julho de 1996. Formada pelos Municípios de Bertiooga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

Até a obtenção do nome Guarujá, o município possuiu várias denominações: Guaimbê ou Guaibê, Ilha do Sol, Guaruya, Ilha Oriental e finalmente Guarujá. Um dragão alado é o que lembra a formação geológica da ilha de Santo Amaro.

A hidrografia da Ilha é composta por diversos rios, sendo que o rio Santo Amaro limita o município de Guarujá com o distrito de Vicente de Carvalho e outros rios de pequena extensão são: Perequê, do Meio, do Peixe, Acaraú, Comprido, da Pouca Saúde, Icanhema Maracataúa, Pedido, Maratavã e dos Patos.

As praias de Guarujá

A cidade de Guarujá é considerada como a pérola do Atlântico por suas vinte e sete praias de grandes belezas. São ao todo 22 km e 310m de praias.

A Praia do Guaiuba possui uma extensão de 790m, onde encontra uma abundante vegetação de Mata Atlântica preservada, sendo uma praia bem arbustiva é possível repousar sob às várias árvores de décadas atrás. A praia do Guaiuba é uma praia de águas calmas e claras, somente nos meses de julho a setembro que pode-se encontrar ondas fortes para a prática do surf.



A Praia da Enseada tem águas claras e agitadas e é a maior praia de Guarujá, com uma extensão de 5600m. Possui em toda a sua orla aproximadamente cem quiosques e a maior concentração de hotéis e pousadas para o melhor atendimento ao turista. Há rampas de acesso para lanchas e Jet skis, para a prática de esportes náuticos.

A Praia das Astúrias é uma praia bem badala, é a favorita dos surfistas de Long Board, sua extensão é de 1100m. Antigamente a praia chamava-se Guarujá, pois foram dois ex-marinheiros do navio Príncipe das Astúrias que abriram um bar no local com esse mesmo nome, daí a denominação da praia.

A Praia do Tombo recebeu esse nome pelo fato à sua geografia, pois as suas ondulações fortes formaram buracos que, podem provocar vários “tombos”, com uma extensão de 900m a praia tornou-se o local dos campeonatos de surf de nível nacional.

A Praia das Pitangueiras antigamente chamava-se “Praia das Laranjeiras” porque havia um sítio da proprietária D. Maria Malta cultivava laranjas, mas por causa de uma praga que destruiu o laranjal, ela passou a cultivar pitangas. É uma praia boa para os banhistas e para os esportistas principalmente de vela e surf e há iluminação noturna no canto do Morro da Campina (Maluf).

A Praia de Perequê possui uma extensão de 2400m. A palavra Perequê significa em tupi entrada de peixe para alimentação ou desova porque refere-se ao pequeno rio que deságua na praia, “o rio do Peixe”. No rio pode-se encontrar várias espécies de peixes, siris, lontras, capivaras e uma diversidade de pássaros. A Praia do Perequê é onde se encontra a maior colônia de pesca do Guarujá e também de reduto de caiçaras.

A Praia do Mar Casado adquiriu esse nome devido à sua formação geológica, pois quando a maré enche as águas se encontram com a Praia de Pernambuco, causando um fenômeno natural. O responsável desse fenômeno é a Ilha do Mar Casado localizada entre as duas praias. Sua extensão é de 500m.

A Praia de Pernambuco possui uma extensão de 1650m e a obtenção de uma vista privilegiada da Ilha dos Arvoredos, onde o Engenheiro Americano naturalizado Brasileiro, Fernando Eduardo Lee, utilizava o local para suas pesquisas. Pela primeira vez no Brasil foi utilizada a energia solar e várias experiências tais como: piscicultura, genética vegetal, energia eólica o que tornou a Ilha auto-sustentável.



A Praia Santa Cruz dos navegantes localiza-se próxima à vila de pescadores e caiçaras, sua extensão é de 750m e é geograficamente segura dos ventos e das ondas. Se nome é uma homenagem a Américo Vespúcio.

A Praia Fortaleza da Barra Grande por não possuir ondas é uma praia boa para banho localizada junto à guarita da Fortaleza, pouco conhecida e mais freqüentada pelos moradores e alguns turistas aventureiros. Sua extensão é de 30m.

A Praia do Monduba possui areia fina e branca com águas de tom esmeralda. Seu acesso é restrito e controlado pela Bateria Comando da 1ª Brigada da Artilharia Antiaérea do Exército Brasileiro (Forte dos Andradas). Sua extensão é de 400m.

A Praia do Goés habitada por uma colônia de pescadores possui uma extensão de 250m, seu é feito por uma trilha a partir da Santa Cruz dos Navegantes ou por uma embarcação através da Ponte dos Práticos na cidade de Santos.

A Praia do Fora ou Moisés localiza-se em área militar, logo seu acesso é restrito, suas águas são calmas e sua extensão é de 50m.

A Praia Cheira Limão é um bom local para mergulho livre e pesca com molinete, situada logo após a Ponta dos Limões. Possui águas calmas e uma extensão de 20m.

A Praia Sangava conhecida também como congava possui uma extensão de 170m e localiza-se no extremo oeste da Ilha de Santo Amaro. Seu acesso pode ser feito por trilha ou por mar, mas é pouco visitada pelo seu difícil acesso.

A Praia Saco do Major localiza-se em frente a uma antiga propriedade particular e sua extensão é de 400m. Com muito verde e rodeada pela vegetação da Mata Atlântica o seu principal acesso é pelo mar.

A Praia Bueno possui 400m de extensão e o seu acesso não é permitido, pois se situa em área militar (Forte dos Andradas).

A Praia do Sorocutuba está localizada no Morro do Sorocutuba, dentro de um condomínio fechado, onde seu acesso é restrito. Sua extensão é de 100m.

A Praia do Éden é indicada para os banhistas, praticantes de mergulho livre e pesca por ter águas calmas e claras, possui uma extensão de 50m e se situa entre duas praias a Praia da Enseada e a Praia do Pernambuco no Morro do Sorocutuba, para chegar à praia é necessário descer uma trilha na vertente do morro.



A Praia das Conchas ou PC possui águas transparentes e calmas, sua extensão é de 150m e está situada à cerca de 4 km da Estrada do Parque da Serra do Guararú.

A Praia São Pedro localiza-se dentro de um condomínio no Parque Serra do Guararu, seu acesso pode ser feito a pé ou de barco, ficando apenas a 4 km de distância da Estrada Guarujá-Bertioga, onde se encontra muita vegetação da Mata Atlântica e possui uma extensão de 1400m.

A Praia Camburí é considerada uma das praias mais isoladas de Guarujá, essa pequena praia possui uma extensão de 300m e um pequeno rio que deságua no mar. Á primeira vista a água parece ser escura, mas é por causa dos minerais ali depositados. Por trilha ou por mar pode ser feito o seu acesso.

A Praia Iporanga é cercada de árvores de diversas espécies, onde encontra-se uma cachoeira formando uma piscina natural com águas cristalinas a 25 km do centro da cidade. Sua extensão é de 800m.

A Praia do Pinheiro ou Itaguaíba está situada logo após a praia do Iporanga e seu acesso pode ser feito pela própria Praia do Iporanga. Sua extensão é de 700m.

A Praia Preta adquiriu esse nome devido às rochas de tons escuros responsáveis pelo incrível contraste da sua praia vizinha a Prainha Branca, rodeada de verde pela vegetação da Mata Atlântica. É indicada para banhistas e mergulho observatório. Sua extensão é de 200m.

A Praia Branca é um pouco mais famosa do que a Praia Preta, possui uma extensão de 1350m e localiza-se no leste de Guarujá, onde até hoje abriga a antiga colônia de pescadores caiçaras mantendo as tradicionais festas. Por trilha ou mar pode ser feito o seu acesso.

A Praia Armação das Baleias é uma praia curta com uma extensão de 50m, têm suas areias voltadas para o canal de Bertioga e não possui ondas, por isso é indicada para pesca com molinete. Localiza-se no extremo leste de Guarujá e seu acesso é feito por trilha ou mar.

Turismo sustentável nas praias em Guarujá

Segundo o art. Parágrafo 3º da Lei Nacional de Gerenciamento Costeiro conceituou praia como sendo: “A área coberta ou descoberta periodicamente pelas águas acrescida da faixa subsequente de material detrítico, tal como areias, cascalhos, seixos e pedregulhos até o limite onde se inicie a vegetação natural, ou, em sua ausência, onde comece um outro ecossistema.”



A praia é um ambiente natural onde há elementos que proporcionam o lazer e a sensação de relaxamento estimulando o prazer de cada indivíduo, seja na prática de algum esporte, no simples barulho das ondas seguido pela brisa fresca no rosto ou até na apreciação da bela paisagem natural. E está sujeita a sofrer alterações drásticas se as pessoas continuarem a degradar um ambiente tão relaxante e prazeroso como são as praias, mas devemos tomar certos cuidados e policiar atitudes que podem comprometer-lo, especialmente as praias de Guarujá que estão precisando de um pouco mais de atenção.

E como conservar as praias para que elas estejam sempre em boas condições e adequadas para uso?

- Não apanhar conchas, pedrinhas, moluscos, algas e mariscos sobre a areia, pois eles fazem parte desse cenário natural e temos que usufruir com consciência para não alterar o ecossistema marinho.
- Pescar em apenas em épocas e locais permitidos como, por exemplo, a Praia do Perequê onde a pesca é permitida.
- Não jogar lixo na praia ou deixar um saco plástico com lixo na areia (o que mais se vê na areia no final de tarde, independentemente da praia), pois a maré sobe e leva o saco plástico com todo o lixo e pode até ocorrer a morte de vários animais marinhos como as tartarugas que confundem os sacos plásticos com águas vivas e morrem engasgadas.
- Deveria haver em toda às orlas das praias recipientes adequados para a reciclagem dos lixos consumidos na praia: papel, plástico, vidro, orgânico e metal. Com isso estimularia a população local e transmitiria para todos os turistas que a cidade de Guarujá está em prol da natureza.
- A prática de esportes náuticos ou por lazer como os Jet skis, lanchas e barcos só podem ser usados se não derramarem gasolina ou óleo no mar, pois é prejudicial não só para os animais marinhos, mas também para os banhistas que estão em usufruto do ambiente natural. Na Praia da Enseada é onde se concentra o maior número de transportes aquáticos.
- Não utilizar água oxigenada no corpo na praia, pois é um produto químico e contamina a água do mar.



- Os hotéis ao redor às orlas das praias de Guarujá poderiam aproveitar a energia solar, fazer compostagem do lixo orgânico e reutilizar a água, seria em ótimo começo para torna-se auto-sustentável o que seria um grande diferencial.
- Com o apoio da Prefeitura Municipal de Guarujá, seria possível a implantação de postos educacionais em pontos estratégicos, nas principais praias de Guarujá, tais como: a Praia das Astúrias, Enseada, Guaiuba, Perequê, Pernambuco, Pitangueiras e Tombo. Esses postos educacionais iriam oferecer aos turistas informações de como preservar as praias de Guarujá, que com um simples ato pode fazer toda a diferença, informações ambientais, sobre a respectiva praia em que o posto educacional se encontra, sobre a cidade, dados fundamentados da demanda da cidade, informações úteis, principais atrativos turísticos, entre outros, contando com profissionais qualificados e residentes de Guarujá. O objetivo do projeto proposto seria a valorização do patrimônio ambiental, com o intuito de estimular o respeito pela natureza da qual tanto precisamos e cada vez mais está sendo destruída pelo homem.

Considerações finais

O turismo sustentável está ganhando cada vez mais o seu espaço, pois vêm sendo trabalhado conjunto a pensamentos e projetos desde o início do século XXI. Hoje há uma necessidade de conservar os recursos naturais e é tamanha preocupação que caso não invertida essa situação, resultará a escassez dos recursos naturais o que iria comprometer o futuro do Planeta Terra.

As belas paisagens naturais também estão sujeitas a desaparecerem logo, por causa das atitudes incorretas, certas atitudes que podem fazer toda a diferença em um ambiente tão frágil como são as praias, podem ser incentivadas com campanhas de conscientização do maior número de pessoas possível.

A conservação das praias de Guarujá não só tem importância ecológica, como também é o principal responsável por atrair centenas de turistas todos os anos, o que movimenta a economia da cidade, fazendo com que os turistas usufruam e contribuam para que a renda financeira da



cidade cresce a cada ano que passa, melhorando as condições de vida da população local e a infra-estrutura para que o turista tenha sempre o melhor em termos de hospedagem e lazer.

Referências bibliográficas:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Construindo a ciência ambiental**. Annableme Fapesp, 2002.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. Lei 7.661, de maio de 1988. Institui o **Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro**.

BRASIL, Ministério do Turismo. **O Turismo no Brasil 2007/2010**. Brasília. 2006.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMOS, Amalia Inês G. de. **Turismo Impactos Sócio Ambientais**. Editora Hucitec.

MANZINI, Ézio; VEZZOLI, Carlo. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. 1ª ed. 1 reimpr. São Paulo: Edusp, 2005.

MOREIRA, Igor. **O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil**. Editora ática.

NEIMAN, Z, Rabinovici. **O cerrado como instrumento para educação ambiental em atividades de ecoturismo**. In: Neyman, Zysman (Org.). Meio ambiente, educação ambiental e ecoturismo. São Paulo: Manole, 2002.



Ruschmann, Dóris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**. São Paulo: Papirus. 1997.

TAMAIO, Irineu. **O professor na construção do conceito de Natureza: Uma experiência de educação ambiental**. Selo Universidade. Annablume, 2002.

VAZ, Ângela Omati Aguiar. **Guarujá três momentos de uma mesma história**. 2ª ed, 2010.

VEIGA, José Eli Da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2ª ed, 2006.